

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** PIB do Brasil cresce 0,8% no 3º trimestre e ainda está no patamar de 2012

**Veículo:** G1

**Data:** 30.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/11/30/pib-do-brasil-cresce-08-no-3o-trimestre.ghtml>

# PIB do Brasil cresce 0,8% no 3º trimestre e ainda está no patamar de 2012

Em relação ao 3º trimestre de 2017, avanço foi de 1,3%. Economia apresenta melhora, mas recuperação segue lenta. Expansão em 2017 é revisada pelo IBGE de 1% para 1,1%.

Por Darlan Alvarenga e Daniel Silveira, G1  
30/11/2018 09h00 - Atualizado há 3 horas



Consumo compras em supermercado em São Paulo — Foto: Paulo Whitaker/Reuters

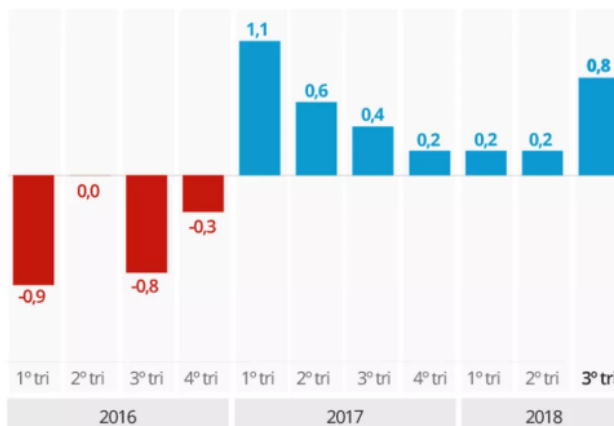
O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,8% no 3º trimestre de 2018, na comparação com os três meses anteriores, divulgou nesta sexta-feira (30) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação ao 3º trimestre de 2017, a alta foi de 1,3%. Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 1,716 trilhão no trimestre.

Trata-se do melhor resultado trimestral no ano até o momento. Embora a economia tenha mostrado uma aceleração entre os meses de julho e setembro, a melhora se deve principalmente à fraca base de comparação com o trimestre anterior – cujo resultado foi fortemente afetado pela greve dos caminhoneiros no final de maio.

O resultado do PIB veio dentro do esperado. A expectativa da maioria dos analistas era de uma alta entre 0,7% e 0,8% na comparação com o 2º trimestre, **segundo levantamento do G1.**

## VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO PIB BRASILEIRO

Em %, contra o trimestre anterior



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 30/11/2018

Variação do PIB trimestre contra trimestre anterior — Foto: Karina Almeida/G1

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia. Em 2017, o PIB teve uma alta de 1,1% segundo dados revisados, após dois anos consecutivos de retração. No 1º e no 2º trimestres, a alta foi de 0,2%.

### Veja os principais destaques do PIB no 3º trimestre:

- **Serviços:** 0,5% - melhor resultado desde o 2º tri de 2017, puxado pelo setor de transportes
- **Indústria:** 0,4% - primeiro resultado positivo do ano
- **Agropecuária:** 0,7%
- **Consumo das famílias:** 0,6% - melhor resultado desde o 3º tri de 2017
- **Consumo do governo:** 0,3% - 1ª alta após duas quedas seguidas
- **Investimentos:** 6,6% - melhor resultado desde o 4º trimestre de 2009
- **Construção civil:** 0,7%
- **Exportação:** 6,7% - melhor resultado desde o 1º tri de 2010
- **Importação:** 10,2%

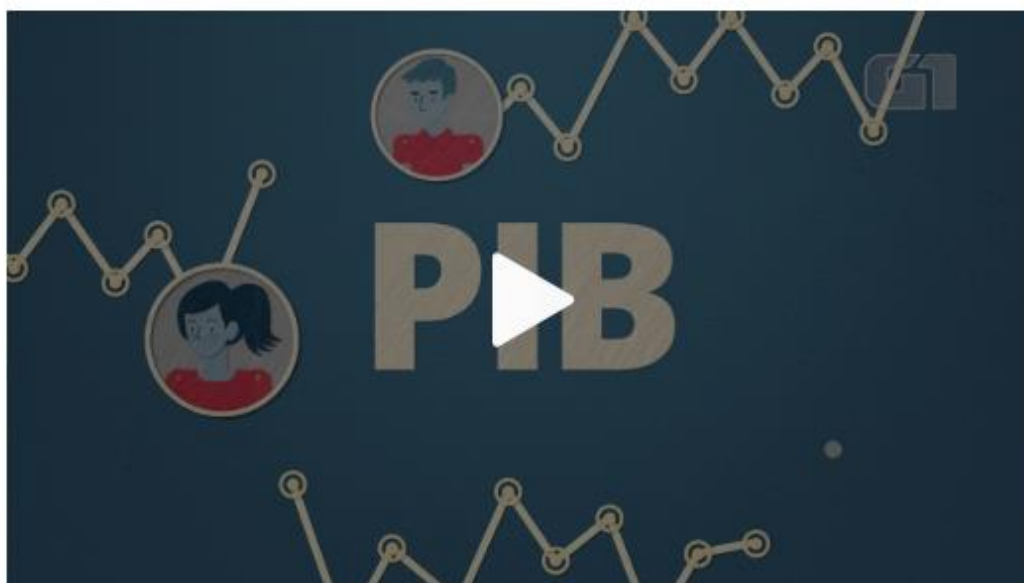


PIB avança 0,8% no 3º trimestre e volta ao patamar de 2012, diz IBGE

Segundo Rebeca Palis, gerente da pesquisa, com este resultado, apesar da melhora, o PIB ainda se encontra no mesmo patamar do primeiro semestre de 2012.

“Em relação ao pico da série, que foi no 1º trimestre de 2014, a gente ainda está 5% abaixo daquele patamar”, destacou. “No trimestre passado, ainda estava no patamar de 2011. Então, aos poucos está melhorando esse patamar e se aproximando do pico antes da crise e das quedas sucessivas, que foi lá em 2014”.

Entre todos os componentes do PIB, a única queda foi do segmento de eletricidade e gás, água esgoto, que recuou 1,1%. “Isso é totalmente explicado pelo aumento tarifário, já que tivemos três bandeiras vermelhas, o que significa que tivemos que acionar as térmicas, que têm um custo maior”, explicou a gerente da pesquisa, Rebeca Palis.



O que o PIB tem a ver com o nosso dia a dia?

## Recuperação lenta e efeitos extraordinários

O avanço no 3º trimestre também está ligado a motivos extraordinários como **mudanças no regime de tributação no setor de óleo e gás (Repetro), que impulsionou a contabilização da importação de plataformas de petróleo** como estoque de capital e influenciou significativamente a alta dos investimentos e das importações.

O resultado incorporou também os dados revisados das contas nacionais dos últimos dois anos. No início do mês, o IBGE divulgou que a **retração da economia em 2016 foi menor, de 3,3%**, ante 3,5% divulgado anteriormente.

Com as revisões, crescimento do PIB em 2017 foi revisado de alta de 1% para avanço de 1,1%. O IBGE também revisou o resultado do 1º trimestre, de uma alta de 0,1% para uma expansão de 0,2%,

- **PIB cresce com mais vigor, mas base de expansão é frágil, dizem economistas**

## VARIAÇÃO TRIMESTRAL DOS SETORES

Em %, contra o trimestre anterior



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 30/08/2018



## Alta de 1,1% no acumulado no ano

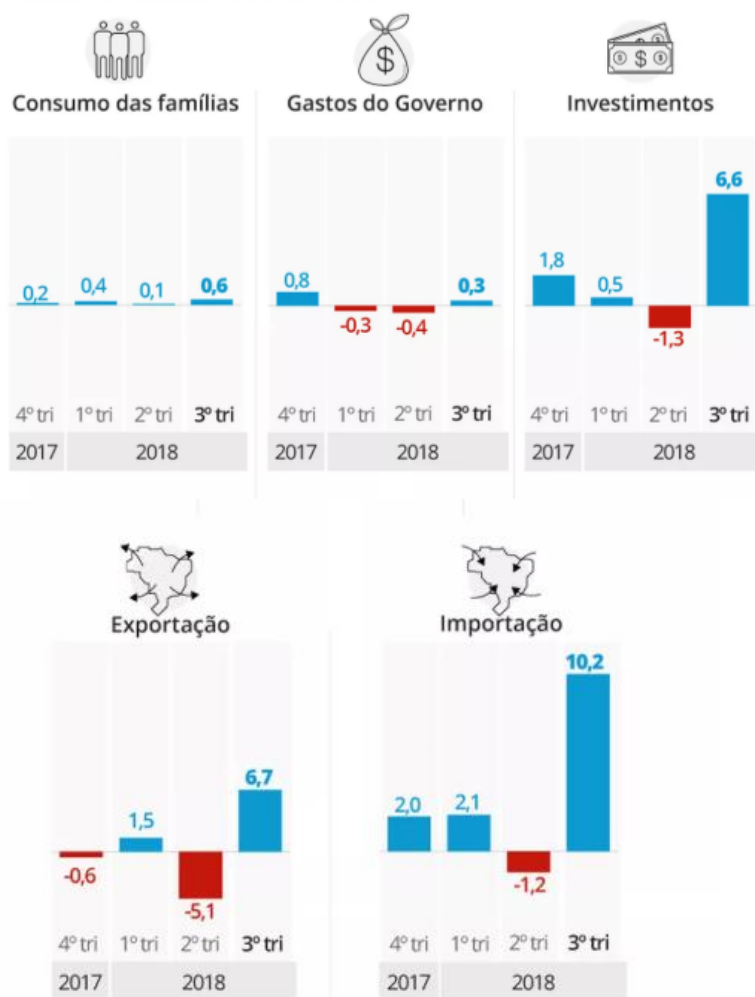
No acumulado em 12 meses, o PIB cresceu 1,4% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no acumulado em 2018, o PIB cresceu 1,1%, em relação a igual período de 2017, mesmo ritmo registrado no 2º trimestre, o que mostra que o ritmo de recuperação segue lento, sem ganho de tração.

Para 2018, a média do mercado prevê que a economia brasileira irá crescer 1,39% no consolidado no ano, segundo a **última pesquisa Focus do Banco Central**, em linha com o esperado pelo governo (1,4%). Para o ano que vem, a expectativa para a expansão do PIB segue inalterada em 2,5%.

- **Brasil deve ter crescimento moderado em 2019, dizem analistas**

## ANÁLISE DO PIB - ÓTICA DA DEMANDA

Em %, contra o trimestre anterior



## Efeito plataforma de petróleo nos investimentos

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), medida do que se investe no país em máquinas, equipamentos e pesquisa, disparou 6,6% na comparação com o 2º trimestre, o melhor resultado desde o 4º trimestre de 2009, quando havia registrado crescimento de 7,1%. Em relação ao 3º trimestre de 2017, a alta foi de 7,8%.

A alta dos investimentos, entretanto, foi pontual, impulsionada pelo impacto da contabilização de plataformas de petróleo que já deveriam ter sido computadas no PIB há anos. Sem esse fator extraordinário, o investimento teria tido alta de 2,7%, ao invés de 7,8%, segundo o IBGE.

"Não se trata de investimento novo. Essas plataformas já deveriam ter sido computadas no PIB há anos, quando foram produzidas, exportadas de maneira fictícia e mantidas em território nacional como prestação de serviços", **explicou ao G1** a economista Silvia Matos, do Ibre/FGV.



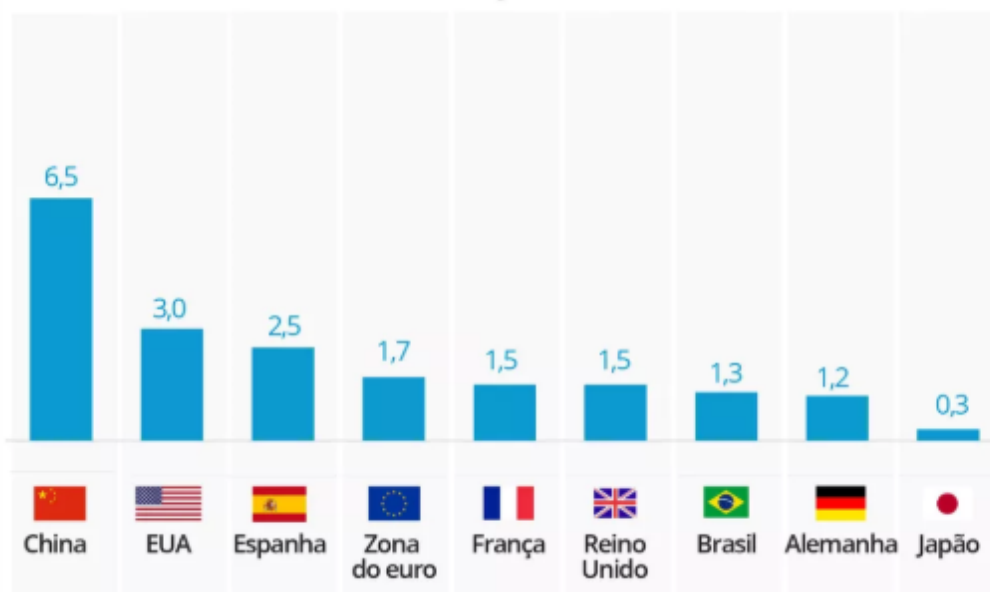
Economia cresce 0,8% no 3º trimestre. E eu com isso?

Os expressivos resultados das exportações e dos investimentos tem relação direta com as mudanças no regime de tributação do setor de óleo e gás. "Com essa mudança, o país já pode incorporar o ativo [plataformas de petróleo] e vai continuar não pagando imposto. Então, houve uma importação fictícia – você aumenta a oferta, que reflete na formação bruta de capital fixo", disse Rebeca Palis.

A taxa de investimento no 3º trimestre de 2018 foi de 16,9% do PIB, o que representa um aumento em relação àquela observada no mesmo período do ano anterior (15,4%). Já a taxa de poupança foi de 14,9%, sem variação na comparação com o mesmo período de 2017.

## VARIAÇÃO DO PIB DOS PAÍSES

Resultado do 3º trimestre em relação ao 3º trimestre de 2017, em %



Infográfico elaborado em: 30/11/2018

Variação do PIB dos países no 3º trimestre — Foto: Infografia: Karina Almeida/G1

## Consumo segue como motor do PIB

O consumo das famílias manteve trajetória de recuperação, com alta de 0,6%, o melhor resultado desde o 3º trimestre de 2017. O consumo das famílias continua sendo o principal motor da recuperação da economia, sustentado pela expansão da massa salarial em meio à queda da taxa de desemprego, ainda que em ritmo lento e puxada pelo aumento da informalidade.

"Mesmo você tendo um investimento acima da taxa de consumo das famílias, ela tem peso três vezes superior. O consumo das famílias pesa mais de 60% na composição do PIB, enquanto o investimento pesa menos de 20%", explicou Rebeca Palis.

"O crescimento do PIB, se deve ao crescimento da demanda interna principalmente pelo consumo das famílias, influenciado pela melhora no mercado de trabalho, no crescimento da ocupação de emprego com o crescimento da remuneração média, apesar desse crescimento ter sido de uma qualidade um pouco pior", acrescentou.



Economista Alessandra Ribeiro comenta crescimento do PIB no terceiro semestre do ano



Do lado da oferta, o grande destaque do trimestre foi transportes, que cresceu 2,6% na comparação com o trimestre anterior, e ajudou a impulsionar o desempenho do setor de serviços, que responde por cerca de 70% do PIB.

"Isso tem relação direta com a greve dos caminhoneiros, já que tivemos um resultado depreciado no 2º trimestre. Se olharmos internamente, esse aumento foi justamente no transporte de cargas, não de passageiros", destacou.

Na lanterninha da recuperação, segue a construção civil, que apesar da alta de 0,7% na comparação com o 2º trimestre, registrou a 18ª queda seguida na comparação interanual e continua limitando a recuperação dos investimentos.

"Foi a atividade econômica mais afetada na época da crise e muito afetada pela condição dos gastos do governo, porque tem uma parte importante que é do investimento público. Além do mais, a gente tem investimento grande em infraestrutura que foi bastante afetado", avaliou Rebeca Palis.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Alta em vendas e lançamentos no 3º trimestre sugerem recuperação do mercado

**Veículo:** CBIC Mais

**Data:** 29.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Newsletter

**Página:** Online

**Link:** [https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC\\_newsletter\\_167.pdf](https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC_newsletter_167.pdf)

### ALTA EM VENDAS E LANÇAMENTOS NO 3º TRIMESTRE SUGEREM RECUPERAÇÃO DO MERCADO

*CRESCIMENTO, ENTRETANTO, DEPENDE DE REVISÃO DE REGRAS PARA CRÉDITO, AVALIA CBIC*



Henrik D'ork

Presidente da Comissão de Indústria Imobiliária (CII), Celso Petrucci, e presidente da CBIC, José Carlos Martins anunciam indicadores

Entre julho e setembro de 2018, a venda de unidades residenciais cresceu 23,1% no Brasil, em comparação ao terceiro trimestre do ano anterior. Os lançamentos, por sua vez, superaram as vendas – que tiveram uma alta de 30,1% em relação ao mesmo período de 2017. O programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) teve relevância nos dois quesitos, representando 51% dos lançamentos, 51,3% das vendas. Esses dados são alguns dos destaques da rodada do terceiro trimestre deste ano do estudo 'Indicadores Imobiliários Nacionais', iniciativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com o Senai Nacional. A pesquisa, divulgada na segunda-feira (26), em São Paulo (SP), permite ao mercado pensar num possível crescimento e estabilização de um novo patamar de lançamentos e vendas imobiliárias. O presidente da CBIC, José Carlos Martins, participou

da coletiva à imprensa e afirmou que os resultados sugerem que 2019 será um bom ano para o setor. Ele também destacou o papel do MCMV para o cenário brasileiro. "O programa entrou em operação real no final de 2009. Até então ele não existia como mercado e hoje é protagonista no mercado imobiliário nacional", apontou. "É importante atentar para a relevância que o Minha Casa, Minha Vida tem hoje e que é fundamental o governo atuar como regulador, criando programas e deixando que o mercado atue livremente, que é isso que tem acontecido nesse programa, do maior êxito, indiscutivelmente", reforçou.

Todavia, Martins lembrou que houve um recuo da construção civil por falta de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que estaria

financiando mais ações do que a finalidade da casa própria. Ele também ressaltou que os agentes financeiros estão trabalhando a um nível de 30% dos financiamentos à produção por meio do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), em comparação a anos passados. Sendo assim, o engenheiro ressaltou a necessidade de melhorias do crédito para pessoas jurídicas com recursos da poupança. "A falta de crédito para boa parte do mercado é um grande limitador para a oferta. A crise deixou as empresas muito fragilizadas. A reação do mercado depende da revisão de regras para crédito, para as empresas terem acesso", explicou o presidente da Câmara.

A apresentação do estudo foi feita pelo presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC, Celso Petrucci. Ele comentou que os números reforçam a expectativa positiva da entidade com o ano de 2019. "A gente está esperando que o crescimento do país seja significativamente maior do que o crescimento de 2018. Não temos muitas dúvidas de que o mercado imobiliário tem demanda para os próximos anos. Dá para trabalharmos os próximos cinco, dez anos com um crescimento flat de 10%, 15% ao ano", afirmou Petrucci.

Os Indicadores Imobiliários Nacionais deste terceiro trimestre de 2018 englobam coleta de dados de 21 locais. No período histórico da pesquisa pôde-se perceber que os trimestres pares (segundo e quarto) são melhores que os trimestres ímpares, tanto em lançamentos quanto em vendas. Entretanto, não há explicação técnica para o fato. "Pelo que a gente vem sentindo, pelos índices precedentes, o último trimestre deste ano também vai ser muito forte em termos de lançamento. É sempre que é assim consequentemente será muito forte em termos de vendas", avaliou Celso Petrucci.

## 1. UNIDADES RESIDENCIAIS LANÇADAS

Neste terceiro trimestre foram lançadas 21.463 unidades, contra 25.984 do trimestre anterior (-17,4%) e 16.493 do mesmo período do ano passado (+30,1%). Segundo Petrucci, o número de lançamentos no terceiro trimestre de 2018 está muito próximo da média de lançamentos dos últimos quatro trimestres (24.344) e muito superior ao número de lançamentos do terceiro trimestre de 2017. "São cerca de 240 unidades lançadas por dia, todos os dias da semana, ao longo de julho, agosto e setembro. É um número significativo. Às vezes olhando os acumulados dos últimos 12 meses, acabamos não percebendo a magnitude do mercado imobiliário", comentou o presidente da CII.

### Unidades residenciais lançadas



Média dos últimos 4 trimestres: 24.344  
T atual x média 12 meses: -11,8%

T atual x T ano anterior: 30,3%  
T atual x T anterior: -17,4%

**21.463**  
unidades residenciais lançadas no 3º trimestre de 2018

04

Fonte: CII/CII | Elaborado: CII

Indicador Imobiliário Nacional 2018

CBIC

## 2. UNIDADES RESIDENCIAIS VENDIDAS

### Unidades residenciais vendidas



Média dos últimos 4 trimestres: 28.050  
T atual x média 12 meses: -6,6%

T atual x T ano anterior: 23,7%  
T atual x T anterior: -12,3%

**26.187**  
unidades residenciais vendidas no 3º trimestre de 2018

12

Fonte: CII/CII | Elaborado: CII

Indicador Imobiliário Nacional 2018

CBIC

Nas vendas, houve aumento em quase os mesmos mercados onde houve crescimento de lançamentos. "Parece algo automático que, onde você lança mais, onde o empresário tem mais confiança no mercado imobiliário, você acaba vendendo mais porque o seu esforço de marketing é maior durante esse processo de lançamento", explicou Petrucci.

Foram vendidas 26.187 unidades no terceiro trimestre de 2018, ou seja, menos 12,3% que as 29.844 vendidas no trimestre anterior e 23,1% a mais que as 21.266 contratações no período equivalente do ano passado.

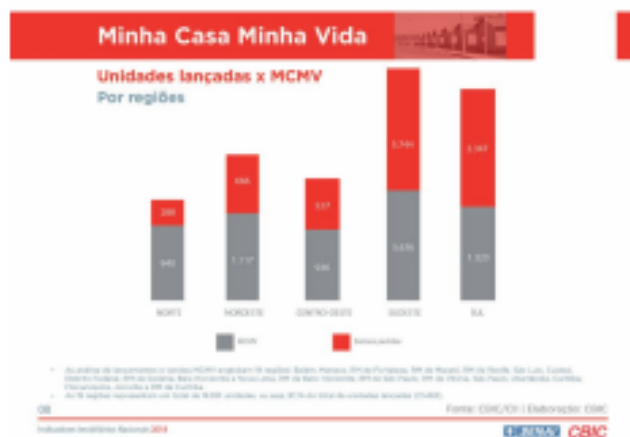
Segundo o presidente da Comissão de Indústria Imobiliária, há uma média nos últimos quatro trimestres de 28 mil unidades vendidas. "É um número bastante significativo. O pico foi no quarto trimestre de 2017, olhando essa série histórica, com quase 31 mil unidades lançadas. Neste trimestre, nossos indicadores mostram a venda de 26.187 - muito próximo da média dos últimos quatro trimestres



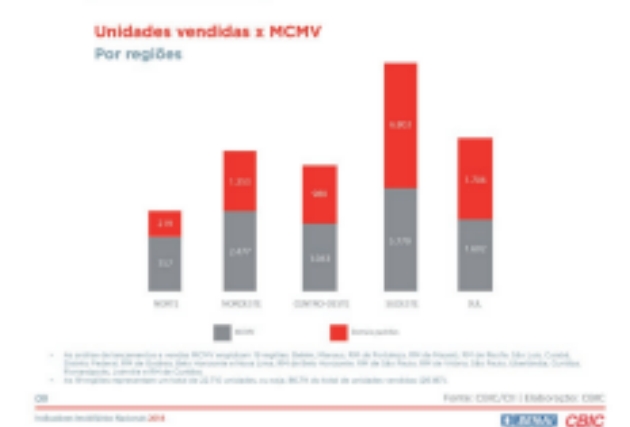
e um pouco abaixo do segundo trimestre de 2018. Mas se você olhar aqui, tivemos um crescimento significativo em relação ao terceiro trimestre de 2017, que dá em torno de 23% a mais de unidades vendidas\*

### 3. MINHA CASA, MINHA VIDA (MCMV)

#### 3.1 - Unidades Lançadas x MCMV



#### 3.2 - Unidades Vendidas x MCMV



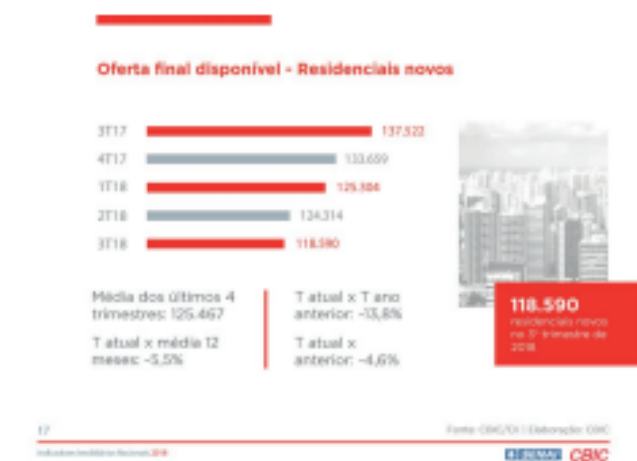
A análise dos lançamentos e vendas envolvendo o Minha Casa, Minha Vida englobou 19 das 21 regiões pesquisadas. O programa teve relevância nos dois quesitos, representando 51% de 19.551 unidades lançadas, 51,3% de 22.710 vendidas nessas 19 regiões.

“Dos 21 mercados, temos 19 mostrando os lançamentos do programa, aparecendo em cinza, e em vermelho os lançamentos dos demais padrões [ver figuras 3.1 e 3.2]. Dá para perceber a importância que ele tem para o mercado”, explicou o presidente Petrucci. Segundo ele, na maioria dos mercados, a significância do MCMV

chega a quase 50% das vendas, no mercado mais caro, que é o Sudeste.

Ainda de acordo com Celso Petrucci, os preços do MCMV vêm no mesmo patamar desde 2016 e as empresas vêm trabalhando para agilizar a aprovação de crédito, para fazer a demanda mais expressiva no início dos seus empreendimentos. “Principalmente nos mercados mais caros, chega a ser impressionante como o MCMV cresceu no ano de 2018, em relação a 2017, o que nos preocupa em termos de recursos para o ano que vem”, citou, se referindo a disponibilidade de dinheiro do FGTS para financiamento de imóveis novos.

### 4. OFERTA FINAL DISPONÍVEL – RESIDENCIAIS NOVOS



No consolidado do terceiro trimestre de 2018, foi registrada nova redução da oferta, desta vez, com diminuição de 4,6% em relação ao trimestre anterior e uma queda de 13,8% em relação ao mesmo trimestre de 2017. Na comparação com 2017, o ano de 2018 tem apresentado um volume maior de lançamentos e algum espaço para consumo de estoques. Esse decréscimo vem ocorrendo desde 2016.

“Temos uma queda na oferta final na maior parte das praças. Isso é uma posição que vem se consolidando. Estamos nos perguntando quando é que essa redução de oferta vai gerar um aumento de preço. A cada trimestre que a gente vem apresentando os números a gente vem sentindo que as vendas continuam mais fortes que os lançamentos e que isso vai acontecer”, analisou Celso Petrucci.

Você pode acessar o estudo **Indicadores Imobiliários Nacionais** completo e pode também assistir à apresentação que foi transmitida na íntegra pela [página do CBIC no Facebook](#).



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Apesar de crescimento, PIB brasileiro continua na lanterna global

**Veículo:** Correio Brasiliense

**Data:** 30.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:**

[https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2018/11/30/internas\\_economia,722500/apesar-de-crescimento-pib-brasileiro-continua-na-lanterna-global.shtml](https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2018/11/30/internas_economia,722500/apesar-de-crescimento-pib-brasileiro-continua-na-lanterna-global.shtml)


# Apesar de crescimento, PIB brasileiro continua na lanterna global

Taxa de crescimento de 1,3% coloca o país à frente apenas de Rússia, Alemanha e Noruega em uma lista de 42 países da Austin Rating

 Rosana Hessel

postado em 30/11/2018 10:20 / atualizado em 30/11/2018 15:29



 Brasil continua na lanterna global em taxa de crescimento econômico

(foto: Cristiano Gomes/CB/D.A Press)

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,3% no terceiro trimestre na comparação com o mesmo período de 2017, conforme dados divulgados nesta sexta-feira (30/11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Com esse resultado anual, o Brasil continua na lanterna global em taxa de crescimento econômico. O país ficou em 39º lugar, segundo levantamento da Austin Rating junto a 43 economias que já divulgaram seus respectivos PIBs. Apenas de Rússia, Alemanha, Noruega e Itália, ficaram atrás do Brasil, com crescimento de 1,3%, 1,2%, 1,1% e 0,8%, respectivamente.

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB - 3º TRIMESTRE / 2018

RANKING	PAÍS	3º T18 / 3º T17	3º T18 / 2º T18 (%)	2018 Proj.	2019 Proj.
1º	Índia	7,1%	7,8%	7,2%	7,4%
2º	China	6,5%	6,5%	6,6%	6,3%
3º	Filipinas	6,1%	6,7%	6,2%	6,1%
4º	Indonésia	5,2%	n.d.	5,2%	5,4%
5º	Polónia	5,1%	7,0%	3,9%	3,0%
6º	Letónia	4,6%	7,4%	3,3%	3,9%
7º	Hungria	4,6%	4,6%	4,0%	2,9%
8º	Eslováquia	4,6%	4,6%	3,7%	3,6%
9º	Malásia	4,4%	n.d.	5,0%	5,4%
10º	Roménia	4,3%	7,5%	4,4%	3,8%
11º	Cipre	3,8%	2,8%	2,6%	2,4%
12º	Taiândia	3,3%	-0,4%	4,1%	3,6%
13º	Israel	3,1%	2,3%	3,4%	3,2%
14º	Estados Unidos	3,0%	3,6%	2,9%	2,5%
15º	Bulgária	3,0%	2,0%	3,2%	2,9%
16º	Hong Kong	2,9%	0,3%	2,4%	2,7%
17º	Crócia	2,8%	4,1%	2,7%	2,5%
18º	Ucrânia	2,6%	1,6%	2,0%	2,6%
19º	Chile	2,8%	1,1%	3,9%	3,6%
20º	México	2,6%	3,8%	2,1%	2,2%
21º	Tunísia	2,6%	2,0%	2,4%	2,9%
22º	Colômbia	2,6%	0,9%	2,7%	3,1%
23º	Espanha	2,5%	2,4%	2,7%	2,2%
24º	Áustria	2,4%	2,0%	2,8%	2,2%
25º	Holanda	2,4%	0,6%	2,6%	2,4%
26º	Suíça	2,4%	-0,6%	2,7%	2,4%
27º	Taiwan	2,3%	1,9%	2,6%	2,0%
28º	República Tcheca	2,3%	1,6%	3,6%	3,0%
29º	Peru	2,3%	0,0%	3,7%	3,9%
30º	Cingapura	2,2%	3,0%	3,5%	2,9%
31º	Finlândia	2,2%	1,2%	2,3%	2,2%
32º	Lituânia	2,2%	-1,6%	3,7%	3,2%
33º	Portugal	2,1%	1,2%	2,2%	2,2%
34º	Coreia do Sul	2,0%	2,3%	2,6%	2,6%
35º	Bélgica	1,7%	1,6%	1,5%	1,6%
36º	Suécia	1,6%	-0,6%	2,2%	2,2%
37º	Reino Unido	1,6%	2,6%	1,3%	1,4%
38º	França	1,6%	1,7%	1,7%	1,6%
39º	<b>BRASIL (*)</b>	<b>1,3%</b>	<b>3,2% (*)</b>	<b>1,3%</b>	<b>2,0%</b>
40º	Rússia	1,3%	n.d.	1,6%	1,7%
41º	Alemanha	1,2%	-0,6%	1,9%	2,0%
42º	Noruega	1,1%	2,3%	1,6%	1,9%
43º	Itália	0,6%	0,1%		

O ranking da Austin é liderado pela Índia, que divulgou hoje alta de 7,1% no PIB do terceiro trimestre. A China, em segundo lugar, teve expansão no PIB do terceiro trimestre de 6,5%. Em terceiro lugar ficou as Filipinas, com alta de 6,1%. Estados Unidos, que cresceram 3% no trimestre, ficaram em 14º lugar. O país latino-americano melhor colocado foi o Chile, com alta no PIB trimestral de 2,8%, na 19ª colocação. Logo após, em 20º lugar, veio o México, que registrou expansão de 2,6%. O Peru, com alta de 2,3%, ficou em 29º.

Argentina e Venezuela, que atravessam forte crise financeira, não divulgaram seus resultados ainda, lembrou o economista-chefe da Austin, Alex Agostini. Ele considerou a alta de 0,8% do PIB brasileiro no terceiro trimestre na comparação

com os três meses anteriores muito boa, apesar de estar esperando uma expansão maior, de 1,1%, na margem. “Esse resultado consolida a nossa expectativa de 1,3% para a expansão do PIB neste ano e pavimenta o crescimento de 3% para 2019”, afirmou.

*Tags* #lanterna global #pib #crescimento #comparação

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Black Friday não se aplica a obras e serviços de engenharia

**Veículo:** CBIC Mais

**Data:** 29.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Newsletter

**Página:** Online

**Link:** [https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC\\_newsletter\\_167.pdf](https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC_newsletter_167.pdf)

### BLACK FRIDAY NÃO SE APLICA A OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA

*CARLOS EDUARDO LIMA JORGE, presidente da COP/CBIC*

PH Freitas/CBIC



A expressão (Black Friday) teve origem nos Estados Unidos e se caracteriza pelo incentivo à promoção de expressivos descontos nas vendas de produtos.

O que causa no mínimo perplexidade é o fato desse conceito estar sendo defendido por legisladores no Brasil para a contratação de obras e serviços de Engenharia. Em discussão atualmente na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei de Licitações Públicas prevê a realização dos certames (para obras e serviços de

Engenharia) pelo modo aberto, quando a disputa se dá através de lances públicos sucessivos de descontos pelos participantes.

A dinâmica concorrencial da fase de lances sucessivos tende a estimular a redução expressiva de preços, sobretudo quando nos deparamos com um mercado restrito de oportunidades, fruto da grave crise fiscal que o país atravessa. Não faltam exemplos nas obras e serviços de Engenharia, paralisados ou executados com baixa qualidade, decorrência da aceitação pela Administração Pública de propostas com preços manifestamente inexequíveis. Em nome de uma suposta "economicidade" nos preços, temos hoje mais de 4.700 obras paralisadas no país.

Há de se entender que obras e serviços de engenharia não são "bens de prateleira", que a administração pública compra e paga pelo produto acabado, como por exemplo, mobiliário, papel, equipamento. São projetos complexos, que exigem especializações, de natureza intelectual, realizados a médio ou longo prazos. Qual o legislador ou administrador que escolheria um profissional da saúde para proceder cirurgia em seus familiares, através do critério do "menor preço" cobrado? Por que isso teria que valer, então, para quem constrói uma escola, um hospital, uma rodovia?

Temos hoje a oportunidade de corrigir essa grave distorção e passar a referenciar a escolha de propostas para obras e serviços de engenharia através de critérios justos e adequados, que garantam preços exequíveis e respeito a prazo e qualidade.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Concluída após 12 anos e 307,8 milhões de reais

**Veículo:** Acrítica

**Data:** 30.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Cidades

**Página:** Online

### ◉ AVENIDA DAS TORRES

Anunciada em 2006 e com 1ª etapa inaugurada há oito anos, via será totalmente liberada para o trânsito hoje

# Concluída após 12 anos e 307,8 milhões de reais

ÁLIK MENEZES  
alik@acritica.com

Após 12 anos de construção, a avenida que interliga as zonas Centro-Sul e Norte em Manaus foi totalmente concluída e o seu mais novo trecho será liberado ao trânsito de veículos hoje. O prolongamento da via inaugurado hoje começa na Avenida Timbiras e termina no quilômetro 20 da rodovia AM-010, que liga a capital a Itacoatiara.

No total, a via tem 17 quilômetros de extensão e será entregue sob a promessa de “encurtar distâncias, dar fluidez ao trânsito e diminuir congestionamentos em toda a cidade”.

O primeiro trecho da via, conhecida como Avenida das Torres, mas que oficialmente leva o nome do ex-governador José Lindoso, foi entregue em agosto de 2010. Desde então, a obra da segunda etapa da avenida, que foi nomeada como Avenida das Flores, passou três anos paralisada por questões técnicas e jurídicas.

O projeto da construção da “super avenida” foi lançado no ano de 2006, na gestão do governador Eduardo Braga (PMDB), e concluído parcialmente quatro anos após ser anunciado.

O primeiro trecho da via, as “Torres”, tem 6,3 quilômetros. Essa parte da avenida, com três pistas em cada sentido, começa na avenida Efigênio Sales, no Aleixo,

e termina na avenida Timbiras, na Cidade Nova. Esse trecho, com 6,3 quilômetros de extensão, teve investimento de R\$ 48,2 milhões dos cofres do Estado.

Já a ordem de serviço para o início das obras do prolongamento que será inaugurado hoje foi assinada em setembro de 2012, na gestão do ex-governador Omar Aziz (PSD). Em 2013, as obras da primeira parte do Trecho 3 da Avenida das Flores foram iniciadas e a previsão de entrega era 2014, com investimento de R\$ 221,7 milhões com recursos do Orçamento Geral da União, financiamento da Caixa Econômica Federal e contrapartida do Governo do Amazonas.

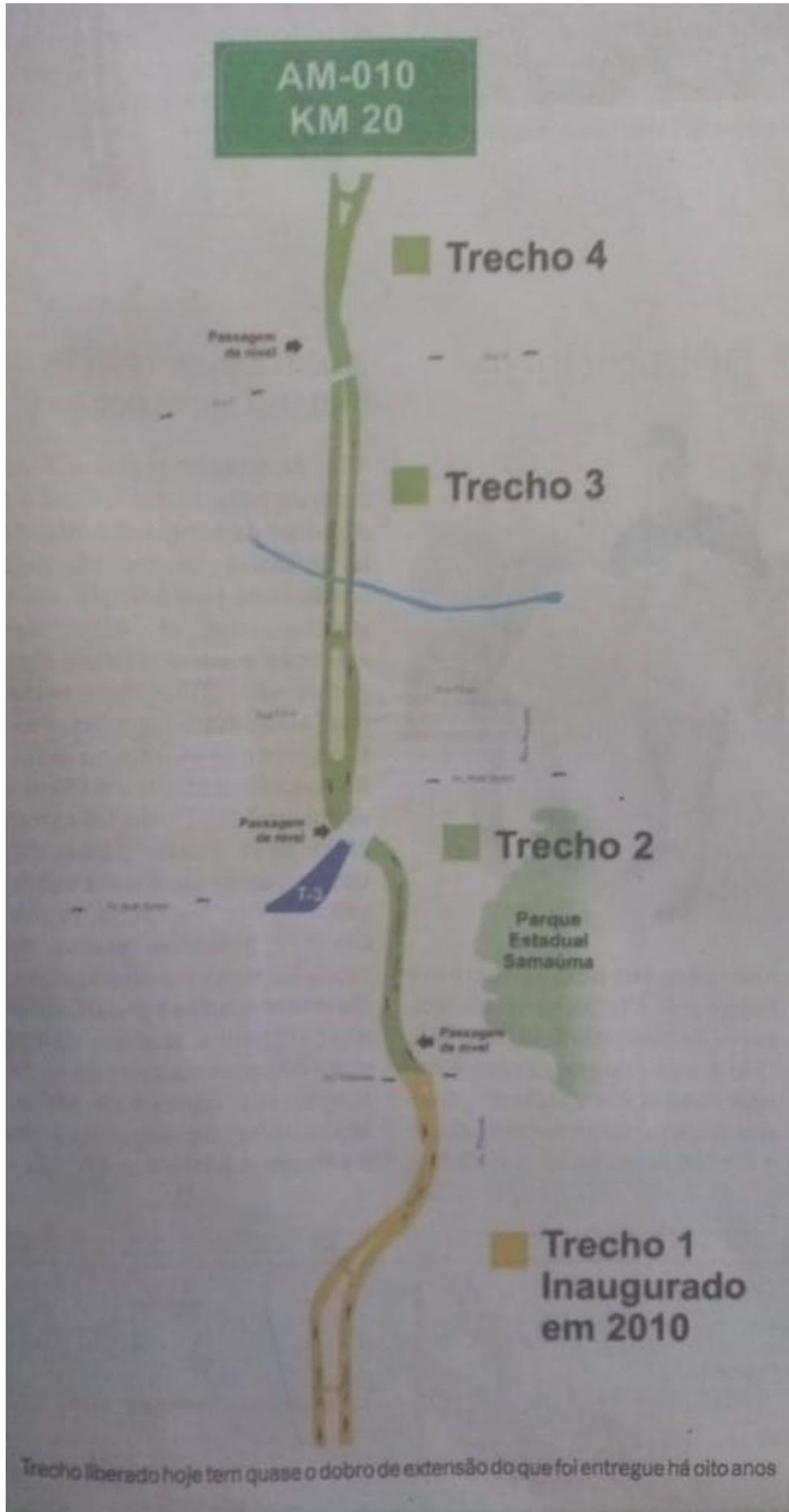
Em julho de 2015, o então governador José Melo anunciou que as obras seriam retomadas no final daquele ano. No mês de abril de 2017, Melo anunciou um pacote de obras para Manaus e municípios do interior que incluía a conclusão das obras da avenida.

Ainda em 2017, após assumir o governo numa eleição extraordinária, Amazonino Mendes (PDT), reiniciou as obras, sem interrupção, e entrega hoje a avenida, em uma cerimônia pela manhã.

O custo total desta segunda etapa foi de R\$ 259,6 milhões, segundo a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Seinfra).

A soma dos valores investidos nas duas etapas, por sua vez, totaliza R\$ 307,8 milhões.





Trecho liberado hoje tem quase o dobro de extensão do que foi entregue há oito anos

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Contas públicas ficam positivas em R\$ 7,798 bilhões em outubro

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 30.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/contas-publicas-ficam-positivas-em-r-7798-bilhoes-em-outubro>

*Economia*

# Contas públicas ficam positivas em R\$ 7,798 bilhões em outubro

*Publicado em 30/11/2018 - 12:13 Por Andreia Verdéio - Repórter da Agência Brasil Brasília*

O setor público consolidado, formado pela União, os estados e municípios, registrou saldo positivo nas contas públicas em outubro, de acordo com dados divulgados hoje (30) pelo Banco Central (BC). O superávit primário, receitas menos despesas, sem considerar os gastos com juros, ficou em R\$ 7.798 bilhões, resultado maior do que de igual período de 2017, quando foi de R\$ 4.758 bilhões.

Em outubro, o resultado positivo veio do Governo Central (Previdência, Banco Central e Tesouro Nacional), que apresentou superávit primário de R\$ R\$ 10.197 bilhões, uma melhora em relação ao superávit de R\$ 4.967 bilhões em outubro de 2017.

O resultado do governo federal foi positivo em R\$ 23,774 bilhões, em outubro, enquanto a Previdência apresentou déficit de R\$ 13,221 bilhões.

De acordo com o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, isso se deve ao aumento da arrecadação do governo federal. Ele explica que outubro é um mês cabeça de trimestre e concentra algumas impostos que têm arrecadação trimestral, como imposto de renda de pessoa jurídica e royalties do petróleo. "Isso eleva os resultados no mês", disse.

Os governos estaduais e municipais também tiveram saldo negativo. Os governos estaduais de R\$ 2,824 bilhões, e os municipais, de R\$ 265 milhões. As empresas estatais federais, estaduais e municipais, excluídas as dos grupos Petrobras e Eletrobras, registraram superávit primário de R\$ 690 milhão no mês passado.

Nos dez primeiros meses do ano, houve déficit primário de R\$ 51,523 bilhões, contra resultado também negativo de R\$ 77,352 bilhões em igual período de 2017.

No acumulado em 12 meses encerrados em outubro, as contas públicas ficaram com saldo negativo de R\$ 84,754 bilhões, o que corresponde a 1,24% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país.

A meta para o setor público consolidado é de um déficit de R\$ 161,3 bilhões neste ano.

## Gastos com juros

Os gastos com juros ficaram em R\$ 13,905 bilhões em outubro, contra R\$ 35,251 bilhões no mesmo mês de 2017. É o melhor resultado para os juros desde outubro de 2008, disse Rocha.

De janeiro a outubro, essas despesas chegaram a R\$ 317,246 bilhões, contra R\$ 338,4 bilhões em igual período de 2017. Em 12 meses encerrados em outubro, os gastos com juros somaram R\$ 379,7 bilhões, o que corresponde a 5,55% do PIB.

De acordo com o BC, as intervenções em leilões de swaps cambial - equivalente à venda de dólares no mercado futuro - favoreceram a apropriação de juros no mês passado, com ganhos de R\$ 19,3 bilhões. Houve então redução do déficit nominal, formado pelo resultado primário e os resultados dos juros, que atingiu R\$ 6,107 bilhões no mês passado ante R\$ 30,494 bilhões de outubro de 2017.

De janeiro a outubro, o resultado negativo ficou em R\$ 368,769 bilhões, ante R\$ 415,730 bilhões em igual período do ano passado. Em 12 meses, o déficit nominal ficou em R\$ 464,448 bilhões, o que corresponde a 6,79% do PIB.

## Dívida pública

A dívida líquida do setor público (balanço entre o total de créditos e débitos dos governos federal, estaduais e municipais) chegou a R\$ 3,642 trilhões em outubro, o que corresponde 53,3% do PIB, com aumento de 1,1 ponto percentual em relação a setembro (52,1% do PIB). É o maior nível da dívida em relação ao PIB desde maio de 2004 (53,5%).

No mês, o impacto mais significativo foi da valorização cambial de 7,1%, que respondeu pela elevação de 1,3 ponto percentual da dívida líquida, que corresponde R\$ 87,493 bilhões no estoque da dívida.

No ano, a dívida líquida em relação ao PIB cresceu 1,7 ponto percentual. Segundo o BC, esse aumento ocorreu, em especial, pela incorporação dos juros nominais, o déficit primário, a alta do dólar, acumulada em 12,4%, e o efeito do crescimento do PIB nominal. A dívida pública cai quando há alta do dólar, porque as reservas internacionais, o principal ativo do país, são feitas de moeda estrangeira.

Em outubro, a dívida bruta - que contabiliza apenas os passivos dos governos federal, estaduais e municipais - chegou a R\$ 5,231 trilhões ou 76,5% do PIB, com redução de 0,7 ponto percentual em relação a setembro.

Edição: Maria Claudia

Tags: BANCO CENTRAL, CONTAS PÚBLICAS POSITIVAS, OUTUBRO

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Crédito imobiliário para empresas espera lei dos distratos para retomar

**Veículo:** DCI

**Data:** 30.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <https://www.dci.com.br/financas/credito-imobiliario-para-empresas-espera-lei-dos-distratos-para-retomar-1.762151>

### TENDÊNCIA



# Crédito imobiliário para empresas espera lei dos distratos para retomar

Com boa expectativa em relação à aprovação do projeto até o início de 2019, a aposta do mercado é de volta da demanda e crescimento impulsionado pelo retorno do otimismo e da confiança

### FINANCIAMENTO

Concessões de financiamentos imobiliários para pessoas físicas e jurídicas ▶ Em bilhões de R\$ ● FF ● PJ



ISABELA BOLZANI • SÃO PAULO

Publicado em 30/11/18 às 05:00



O crédito imobiliário para pessoas jurídicas vai esperar um direcionamento sobre a lei dos distratos para voltar a crescer. O mercado, porém, já começa a sentir os reflexos do otimismo para 2019 e pode experimentar o melhor quarto trimestre desde 2015.

“A questão é que a magnitude do crescimento no crédito imobiliário para pessoas jurídicas vai depender da aprovação desse projeto”, diz o superintendente executivo de negócios imobiliários do Santander, Fabrizio Ianelli.

Apesar de ter sido aprovada pelo Senado no último dia 21, o projeto dos distratos imobiliários (PLC 68 de 2018) ainda deve tramitar novamente pela Câmara dos Deputados, que farão nova apreciação referentes às mudanças realizadas.

De acordo com os últimos dados do Banco Central (BC), por exemplo, apesar da melhora no total de empréstimos imobiliários, o crédito cedido às empresas ainda cai.

Segundo a autoridade monetária, esses financiamentos corporativos atingiram R\$ 677 milhões em outubro, um recuo de 2,4% ante o mesmo mês de 2017 (R\$ 694 milhões).

Para Ianelli, apesar de 2018 ter sido um ano de início de retomada, os resultados ainda estão “aquém do que poderia ter sido se o tema do distrato tivesse sido aprovado”.

“É um assunto extremamente importante para o setor de incorporação, trazendo mais confiança ao setor. Assim, o crédito imobiliário corporativo ainda depende dessa aprovação para gerar um novo ciclo de crescimento” afirma Ianelli.

Dentre as novas regras definidas pelo projeto para a desistência da compra de imóveis na planta, duas são mais esperadas. A primeira é a possibilidade de diminuir boa parte das despesas administrativas gastas com a judicialização dos distratos no modelo atual.

Já a segunda norma, diz respeito à implantação de uma multa de 50% ao consumidor no caso de desistência da compra. O valor é um aumento de até 40 pontos percentuais (p.p) em relação ao retido atualmente pelas incorporadoras.

As expectativas tanto à aprovação do projeto até o início do ano que vem e da consequente melhora dos financiamentos imobiliários em sua totalidade são bastante otimistas entre os especialistas.

Segundo o diretor executivo da Novi, Luiz Pedro Albornoz, a melhora no mercado já é sentida pelos *players*, com meses de outubro e novembro “melhores do que o normal”.

“O mercado teve o melhor outubro desde 2015 e tudo indica que o trimestre vai acompanhar esse movimento. Até mesmo dezembro, que sazonalmente tem um leve recuo na demanda, não tem nada indicando que os volumes vão diminuir”, comenta.

Dados divulgados ontem, pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) apontam que, em outubro, o montante de empréstimos imobiliários atingiu os R\$ 5,66 bilhões, um aumento de 53,3% em relação a igual mês de 2017 (R\$ 3,69 bilhões).

Já segundo Albornoz, apesar de o ano já se mostrar positivo, ainda há espaço para melhora.

“A inadimplência, por exemplo, apesar do melhor desempenho, ainda tem espaço para cair”, acrescenta o executivo.

Segundo o BC, por exemplo, enquanto a inadimplência dos consumidores teve queda de 0,4 p.p. em outubro frente a igual mês de 2017 (de 1,8% para 1,4%), as dívidas em atrasos das companhias subiram 2,7% em igual relação, de 4,8% para 7,5% na mesma comparação.

As taxas de juros, por sua vez, tiveram quedas semelhantes. Enquanto a redução foi de 0,7 p.p. para 11% ao ano (a.a.), os juros para o consumidor caíram 0,8 p.p., para 7,8% a.a.

O saldo de recursos disponíveis para pessoas jurídicas recuou 21,3%, de R\$ 61,9 bilhões em outubro de 2017 para R\$ 48,7 bilhões no mês passado.

#### Funding

Os especialistas reiteram, porém, que grande parte da expectativa também depende do desempenho da poupança.

Ainda conforme as informações levantadas pela Abecip, o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) voltou a ficar negativo em outubro em R\$ 2,13 bilhões.

“Se a poupança tiver bons crescimentos, até as taxas de juros futuras terão reflexos positivos”, diz Ianelli, lembrando, porém, das boas perspectivas quanto a Letra Imobiliária Garantida (LIG), cuja primeira emissão do mercado foi realizada pelo próprio Santander, na semana passada.

“O processo ainda está no começo, mas não há dúvida de que todo o mercado apostará nesse novo instrumento. Ele será a gasolina que fará o carro do crédito imobiliário caminhar nos próximos meses”, conclui Ianelli, do Santander.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Feira do Polo Digital de Manaus atraiu mais de 4 mil visitantes

**Veículo:** D24AM

**Data:** 30.11.18

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://d24am.com/economia/feira-do-polo-digital-de-manaus-atraiu-mais-de-4-mil-visitantes/>

ECONOMIA

Publicado em 30 de novembro de 2018 às 06:00

### Feira do Polo Digital de Manaus atraiu mais de 4 mil visitantes

A feira foi realizada pelo Codese Manaus e sua Câmara de Tecnologia e Inovação, com patrocínio do Instituto de Ciência e Tecnologia (Sidia)

Da redação com assessorias / [redacao@diarioam.com.br](mailto:redacao@diarioam.com.br)



**Manaus** – Mais de 4 mil pessoas passaram pela 1ª Feira do Polo Digital de Manaus, entre terça-feira (27) e quarta-feira (28). A programação da primeira edição continuou até esta quinta-feira (29), último dia do evento, das 13h às 21h, no Studio 5 Centro de Convenções.

A feira foi realizada pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico (Codese Manaus) e sua Câmara de Tecnologia e Inovação, com patrocínio do Instituto de Ciência e Tecnologia (Sidia).



Estandes apresentaram projetos de tecnologia e produção científica no Amazonas (Foto: Caroline Pedrosa Codese/Manaus)

Entre os destaques da programação de ontem estavam a palestra 'Os desafios do processo criativo', com Victor Portella (Globo); 'Liderança Ágil', com Julia Usui, do Sidia; a oficina 'Eletrônica para Todos', com Rodrigo Costa; e o workshop 'Redes Sociais para Negócios – técnicas, ferramentas e estratégias de vendas', com Alessandro Dias, da Levier Consultoria.

Quem visitou a feira também conheceu o estande da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), que expôs aeromodelos e o trabalho realizado pela Fundação no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

A instituição apresentou projetos como o fantoche eletrônico voltado para crianças autistas, uma inovação aliada à inclusão social.

A professora Goretli Falcão afirmou que o apoio da Fapeam é essencial para inovação da tecnologia no Amazonas. "Acho muito importante o papel da Fapeam no incentivo da inovação e da tecnologia no Amazonas. Os projetos são geniais e merecem o investimento", contou.

Já a professora Aldecir Mesquita parabenizou a Fapeam pelo incentivo da CT&I no Amazonas. "Estou aqui para buscar inovações e me surpreendi com os trabalhos. Os projetos são excelentes", disse.

Nesta quinta-feira (29), o destaque do estande foi o projeto que constrói aeronaves rádio controladas cargueiras para participarem da competição de AeroDesign, promovida pela SAE Brasil.

O trabalho é desenvolvido na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) por meio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e/ou Pesquisa (Pró-Estado) da Fapeam.

Segundo o graduando do curso de Engenharia Mecânica da UEA Yuri Leandro Silva, a elaboração da aeronave rádio controlada cargueira é desenvolvida com base na metodologia de um avião comercial.

A ideia é criar uma aeronave mais leve possível e que transporte uma maior quantidade de carga. O projeto é desenvolvido por estudantes da área de Engenharias, que criam desde a concepção do avião até a construção do equipamento.

"Criamos a aeronave rádio controlada cargueira para participação das competições da SAE Brasil, que ocorrem geralmente entre outubro e novembro, na cidade de São José dos Campos, em São Paulo. Esse ano, ficamos em 5º lugar, com a nossa aeronave chamada 'Caboquinha', na categoria Classe Advanced" explicou.

Em 2017 a equipe ficou em 3º lugar, na mesma categoria.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Alta do PIB é a maior desde o 1º trimestre de 2017, destaca ministro do Planejamento

**Veículo:** G1

**Data:** 30.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/11/30/alta-do-pib-e-a-maior-desde-o-1o-trimestre-de-2017-destaca-ministro-do-planejamento.ghtml>

# Alta do PIB é a maior desde o 1º trimestre de 2017, destaca ministro do Planejamento

PIB do Brasil cresce 0,8% no 3º trimestre. Segundo o ministro, resultados esperados para o 2º semestre dão uma expectativa positiva para 2019.

Por **Alexandro Martello, G1** — Brasília

30/11/2018 11h37 - Atualizado há 4 horas



O ministro do Planejamento, Esteves Colnago, afirmou nesta sexta-feira (30) que o **crescimento de 0,8% do Produto Interno Bruto (PIB), no terceiro trimestre deste ano**, é o maior desde o primeiro trimestre de 2017 - quando o país voltou ter taxas positivas de crescimento.

"O resultado mostra que o PIB segue trajetória de crescimento sustentável, apesar do movimento menos expressivo do 2º trimestre. Estamos há quase dois anos com PIBs trimestrais positivos", acrescentou ele, por meio da conta do Planejamento no Twitter.

De acordo com o ministro, os resultados esperados para o segundo semestre de 2018 "nos dão uma expectativa positiva para 2019 (carry over)".

"Eles refletem o muito que já foi feito, mas a consolidação dos resultados positivos depende fundamentalmente da continuidade das reformas econômica", afirmou.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia. Em 2017, o PIB teve uma alta de 1,1%, após dois anos consecutivos de retração. No 1º e no 2º trimestres, a alta foi de 0,2%.

## Resultado do PIB

Segundo Rebeca Palis, gerente da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com este resultado do PIB, apesar da melhora, o PIB ainda se encontra no mesmo patamar do primeiro semestre de 2012.

Embora a economia tenha mostrado uma aceleração entre os meses de julho e setembro, a melhora se deve principalmente à fraca base de comparação com o trimestre anterior – cujo resultado foi fortemente afetado pela greve dos caminhoneiros no final de maio.

### Veja os principais destaques do PIB:

- Serviços: 0,5% - melhor resultado desde o 2º tri de 2017, puxado pelo setor de transportes
- Indústria: 0,4% - primeiro resultado positivo do ano
- Agropecuária: 0,7%
- Consumo das famílias: 0,6% - melhor resultado desde o 3º tri de 2017
- Consumo do governo: 0,3% - 1ª alta após duas quedas seguidas
- Investimentos: 6,6% - melhor resultado desde o 4º trimestre de 2009
- Construção civil: 0,7%
- Exportação: 6,7% - melhor resultado desde o 1º tri de 2010
- Importação: 10,2%

O avanço no 3º trimestre também está ligado a **motivos extraordinários como mudanças no regime de tributação no setor de óleo e gás (Repetro)**, que impulsionou a contabilização da importação de plataformas de petróleo como estoque de capital e influenciou significativamente a alta dos investimentos e das importações.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Um novo minha casa, minha vida: para que brasileiras e brasileiros vivam mais e melhor nas cidades

**Veículo:** CBIC Mais

**Data:** 29.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Newsletter

**Página:** Online

**Link:** [https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC\\_newsletter\\_167.pdf](https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC_newsletter_167.pdf)

### UM NOVO MINHA CASA, MINHA VIDA: PARA QUE BRASILEIRAS E BRASILEIROS VIVAM MAIS E MELHOR NAS CIDADES

ALEXANDRE BALDY, ministro das Cidades

PI/Petro.CBIC



cantos. Somos gestores e aplicadores de recursos de áreas estruturantes que impactam diretamente a vida das pessoas: Habitação, Mobilidade Urbana, Saneamento, Desenvolvimento Urbano e Trânsito.

Hoje, no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), iniciativa considerada referência na política pública de habitação, nossa prioridade não se restringe apenas à retomada das obras. Mas também à promoção do bem-estar de quem finalmente vai morar no que é seu, de fato e de direito.

Temos um orçamento de quase R\$ 70 bilhões para a Habitação, o maior entre todas as áreas, dividido em recursos do Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço (FGTS) e Orçamento Geral da União (OGU). Os segmentos em que atuamos são estruturantes para uma vida melhor nas cidades. E a Habitação, no meu ponto de vista, é o mais eficiente. Porque o setor privado é quem contrata e executa.

As unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida representam 70% do mercado imobiliário brasileiro, além de 65% das construções.

Um Brasil bem diferente se projeta na questão habitacional. Será preciso construir cerca de 30 milhões de moradias para equacionar a demanda reprimida dos próximos 22 anos: o equivalente a mais de um milhão de novos domicílios anualmente.

Temos diversos brasis, com disparidades enormes, desafios e grandes gargalos. Realidades tão díspares demandam um planejamento adequado às peculiaridades de cada região.

O Ministério das Cidades se faz presente em todos os fazemos entregas para um universo de famílias carentes que merecem o melhor.

O Minha Casa, Minha Vida tem sido assim: um somatório de resultados que vem nos permitindo quebrar paradigmas, superar os desafios, desburocratizar processos, viabilizar investimentos e mostrar resultados.

Na prática, é a promoção de políticas públicas eficazes e transparentes corroborando às expectativas das pessoas. Nossa Pasta tem essa capilaridade, fazer com que elas vivam bem.

Para que tudo isso dê certo, valorizamos as alianças. Para nós, parceria de sucesso e quando conseguimos mudanças: seja por meio da conquista da casa própria,

O Produto Interno Bruto (PIB) da Construção Civil, após um acúmulo de quatro anos de queda, segundo o Valor Data, registrou crescimento de 2% em 2018, motivado pela retomada do Programa.

Um programa social que se aperfeiçoou, revigorou-se e está alicerçado em empreendimentos que visam à justiça social, a partir de um viés humanitário, com a oferta de moradia digna.

Humanizar pressupõe a melhoria da inserção urbana. Nós, gestores públicos, não podemos esquecer que

da reforma de um cômodo, de um banheiro, da regularização de um lote, da oferta de vias urbanizadas, da acessibilidade e de um trânsito mais seguro.

E o que nos motiva continuar trabalhando? Para que nossas cidades deem um salto para um futuro de desenvolvimento. Para que possamos permanecer celebrando o brilho nos olhos de cada mãe, cada pai, ao receberem as chaves da casa própria: seu teto, seu lar, seu porto seguro.

A certeza de que é possível é o nosso maior legado. Desejamos que o país continue nesse rumo, trilhando o caminho do desenvolvimento, traduzido em sustentabilidade e em qualidade de vida para brasileiras e brasileiros.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** PIB cresce 0,8% e chega a R\$ 1,716 trilhão no terceiro trimestre

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 30.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/pib-cresce-08-e-chega-r-1716-trilhao-no-terceiro-trimestre>

*Economia*

# PIB cresce 0,8% e chega a R\$ 1,716 trilhão no terceiro trimestre

*Setor de serviços foi o que mais influenciou alta*

*Publicado em 30/11/2018 - 09:23 Por Nielmar Oliveira - Repórter da Agência Brasil*  *Rio de Janeiro*

O Produto Interno Bruto (PIB) – soma de todos os bens e serviços produzidos no país – cresceu 0,8% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2018, na série com ajuste sazonal. Em relação ao terceiro trimestre de 2017, o crescimento foi de 1,3%.

Os dados foram divulgados neste momento pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e indicam que no resultado acumulado nos quatro trimestres terminados em setembro (3º trimestre do ano), o PIB subiu 1,4% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Já no acumulado do ano, o PIB cresceu 1,1%, em relação a igual período de 2017. Em valores correntes, o PIB no terceiro trimestre de 2018 alcançou R\$ 1,716 trilhão, sendo R\$ 1,464 trilhão do valor adicionado a preços básicos e R\$ 252,2 bilhões dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. A taxa de investimento foi de 16,9% e a taxa de poupança foi de 14,9%.

Os dados das Contas Trimestrais, divulgados hoje pelo IBGE, indicam altas de 0,7% na agropecuária, 0,5% nos serviços e 0,4% na indústria. Nas demais comparações, as variações foram de 1,3% em relação ao mesmo período de 2017, 1,4% no acumulado em quatro trimestres e 1,1% no acumulado de janeiro a outubro de 2018.

"Apesar de a agropecuária ter apresentado o maior crescimento, foram os serviços que mais influenciaram a taxa, já que são o setor de maior peso no PIB", explicou a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

Os dados divulgados pelo IBGE indicam que no setor de serviços todas as atividades cresceram do segundo para o terceiro trimestre, com destaque para transporte, armazenagem e correio, que tiveram alta de 2,6%.

"Esse crescimento tem a ver com a greve dos caminhoneiros, um efeito de compensação após a paralisação ocorrida no segundo tri", disse Rebeca. A pesquisadora destacou ainda o crescimento do comércio, alinhado ao aumento do consumo das famílias.

No comércio a alta foi de 1,1%; nas atividades imobiliárias, 1%; nas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, 0,4%; na informação e comunicação, 0,2%; em outras atividades de serviços 0,2%; e na administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social 0,1%.

Influenciaram no crescimento de 0,4% na indústria, a alta de 0,8% nas Indústrias de transformação. Tanto as Indústrias extrativas quanto a Construção tiveram variação positiva de 0,7%. A única queda foi de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, com queda de 1,1%.

## Acumulado do ano

Os dados divulgados pelo IBGE indicam, por outro lado, que no resultado acumulado nos três primeiros meses do ano, o crescimento do PIB foi de 1,1% em relação a igual período do ano passado.

O resultado foi influenciado pelos crescimentos verificados na indústria, cuja expansão foi de 0,9%, e nos serviços, de 1,4%, uma vez que a Agropecuária apresentou variação negativa de 0,3%.

As atividades da indústria com resultado positivo no acumulado do ano foram indústrias de transformação (2,3%) e eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,5%). Indústrias extrativas tiveram variação nula e apenas a construção fechou em queda: de 2,6%.

Nos serviços, houve crescimento em Atividades imobiliárias (3,0%); Comércio (2,8%); Transporte, armazenagem e correio (2,3%); Outras atividades de serviços (0,9%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade (0,3%). O único resultado negativo foi no setor de informação e comunicação (-0,4%).

Na análise da demanda interna, considerando o acumulado no ano até setembro, a formação bruta de capital fixo e a despesa de consumo das famílias cresceram, respectivamente, 4,5% e 2%. Já a despesa de consumo do governo registrou variação de 0,3%. No setor externo, as importações de bens e serviços apresentaram expansão de 9,4%, enquanto as exportações de bens e serviços cresceram 1,5%.

*Matéria alterada às 11h17 para a Acréscimo de informação.*

### Saiba mais

- IBGE revisa para 3,3% queda do PIB de 2016
- Brasil gasta 3,8% do PIB em saúde pública

Edição: Talita Cavalcante

Tags: PIB, IBGE, ECONOMIA



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Santander aposta em plano de fidelidade para o varejo da construção civil

**Veículo:** UOL

**Data:** 30.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2018/11/29/santander-aposta-em-plano-de-fidelidade-para-o-varejo-da-construcao-civil.htm>

# Santander aposta em plano de fidelidade para o varejo da construção civil

São Paulo, 29 nov (EFE).- Visando aumentar sua participação no mercado da construção civil, o banco espanhol Santander e a Getnet, empresa de soluções financeiras, passarão a oferecer crédito a partir da plataforma "+Vezes", que é vinculada à empresa de fidelização "Juntos Somos +".

"Dada a experiência que tivemos em outros segmentos em que a plataforma foi implementada, como o moveleiro e o automobilístico, temos a expectativa de que o volume das vendas no ponto final e também o ticket médio avancem significativamente", afirma Mario Leão, vice-presidente executivo da área de Corporate Banking do Santander.

Por meio do "+Vezes", lojistas parceiros têm acesso a diversas facilidades na hora da compra, podendo parcelar as compras dos clientes finais e podendo optar por diferentes modalidades de seguro por meio de uma plataforma amigável ao usuário.

Já a empresa "Juntos Somos +" foi criada em 2014 e funciona como um plano de benefícios para as lojas, vendedores e profissionais do setor que atualmente conta com mais de 40 mil lojas e cerca de 60 mil profissionais cadastrados; em cada operação, compradores e vendedores juntam pontos que podem ser trocados por diversos prêmios.

"Com o crescimento do programa de benefícios e o uso de inteligência artificial, a empresa aposta que as lojas de material de construção oferecerão a solução de obra e reforma", afirma Antonio Serrano, CEO da 'Juntos Somos +".

Até 2020, a 'Juntos Somos +' planeja investir R\$ 50 milhões na expansão do programa e no aprimoramento do ecossistema, adicionando novas funcionalidades e melhorando os benefícios para os participantes.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Segurança e saúde e relações do trabalho são temas de mini workshop

**Veículo:** CBIC Mais

**Data:** 29.11.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Newsletter

**Página:** Online

**Link:** [https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC\\_newsletter\\_167.pdf](https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC_newsletter_167.pdf)

### SEGURANÇA E SAÚDE E RELAÇÕES DO TRABALHO SÃO TEMAS DE MINI WORKSHOP

ESPECIALISTAS TAMBÉM TRATARAM DE REFORMA TRABALHISTA, ESOCIAL E SESI VIVA+



Presidente da CPRT/CBIC, Fernando Guedes, e líder de SST da CPRT, Haruo Ishikawa abrem mini workshop

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com o Sesi Nacional, realizou nesta terça-feira (27), em Brasília, o Mini Workshop 'SST/RT na Indústria da Construção'. O encontro teve como destaques a avaliação da entidade sobre o primeiro ano da entrada em vigor da Reforma Trabalhista e as apresentações da plataforma Sesi Viva+, do projeto eSocial e das ações de segurança e saúde no trabalho da CBIC em 2018.

"Estamos com uma expectativa positiva para 2019 e o setor tem que estar preparado para a retomada de crescimento. Por isso é importante promover discussões sobre RT [relações trabalhistas], contratação e capacitação da mão de obra, entre outras, para que as empresas estejam sempre preparadas", afirmou o presidente de Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC, Fernando Guedes. Ele abriu a programação da manhã com uma análise de cenário e perspectivas para o novo ano, além de informes gerais da Comissão.

Em seguida, o líder de Segurança e Saúde no Tra-

balho (SST) da CPRT, Haruo Ishikawa, apresentou um balanço das ações relacionadas ao tema em 2018, com destaque para os resultados do Comitê Permanente Nacional (CPN) – NR 18, do Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção (PNSST-IC), e do Monitoramento de Normas Técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) relativas a SST, inseridas no Portal de Normas da CBIC de iniciativa da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (COMAT/CBIC).

#### UM ANO DE REFORMA TRABALHISTA

Na parte da tarde, o presidente Fernando Guedes explicou os efeitos da entrada em vigor da Lei Nº 13.467/2017 e as principais mudanças promovidas pelo texto, que alterou dispositivos e acrescentou artigos à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

"O efeito mais sentido da chamada Reforma Trabalhista é o litígio responsável nas ações judiciais. Os processos passaram a considerar aquilo que realmente se trata de



Alexandre Dascal (Sinduscon-AM), Fernando Guedes (CFRT/CBIC) e Clóvis Queiroz (consultor CBIC) falam sobre a Reforma Trabalhista

direitos e não tentativas, aventuras, como ocorria com frequência", explicou Guedes.

As mudanças da Reforma trataram temas como:

- Tempo à disposição do empregado;
- Teletrabalho e férias;
- Reparação por dano extrapatrimonial;
- Trabalho intermitente;
- Extinção do contrato por acordo entre as partes.

Segundo Guedes, com as alterações e acréscimos à CLT, houve diminuição de novas ações e redução do estoque da Justiça do Trabalho. O número de reclamações trabalhistas recebidas pelas Varas do Trabalho caíram de 2.013.241, entre janeiro e setembro de 2017, para 1.287.208, no mesmo período em 2018. Ele também tratou da terceirização com foco na contratação de microempreendedor individual (MEI) e autônomos na construção civil.

#### A REPERCUSSÃO DA REFORMA NOS TRIBUNAIS

O consultor da CBIC Clóvis Queiroz analisou a aplicação de institutos inovadores da Reforma, na construção civil, como o trabalho intermitente, a rescisão por comum acordo e a homologação judicial de acordos. Ele também detalhou a repercussão no Supremo Tribunal Federal (STF) - onde foram julgadas a terceirização

irrestrita e o fim da contribuição sindical obrigatória, mas ainda tramitam outras 19 ações acerca da constitucionalidade -, e no Tribunal Superior do Trabalho (TST), cuja Instrução Normativa Nº 41/2018 explicitou as normas de direito processual relativas à Reforma e estabeleceu aplicação imediata das novas regras.

O consultor lembrou que a nova jurisprudência do TST ainda está em construção. "Somente após o julgamento de vários casos semelhantes pelo TST poderão ser editadas, revistas ou canceladas as súmulas, os precedentes normativos e as orientações jurisprudenciais", explicou o advogado.

Sobre os efeitos da Lei Nº 13.467/2017 no mercado de trabalho, Queiroz citou a primeira alta no saldo de vagas com carteira assinada e variação nos números de trabalho intermitente. Ele citou dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Caged, do Ministério do Trabalho.

#### ESOCIAL

Clóvis Queiroz ainda tratou do momento atual do eSocial - sistema unificado do governo para envio das informações fiscais, trabalhistas e previdenciárias dos trabalhadores. O advogado fez um breve histórico do projeto do governo federal, o andamento do crono-





Consultor da CBIC, Clóvis Queiroz

grama de implantação nas empresas e os resultados esperados.

Ele divulgou o curso de eSocial completo e gratuito lançado pela Escola Nacional da Inspeção do Trabalho (ENIT). Elaborada em conjunto com os auditores fiscais do trabalho integrantes da equipe que está desenvolvendo o eSocial, [a capacitação está disponível na internet](#).

#### SESI VIVA+

Encerrando a tarde, a gerente de Segurança e Saúde no Trabalho do Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria (SESI), Katyana Aragão Menescal, apresentou o Sesi Viva+. A plataforma online foi criada para facilitar o acesso a informações e a tomada de decisões sobre investimentos em segurança e saúde dos trabalhadores na indústria.

"O canal reúne em ambiente único um conjunto de ferramentas, desde programas especializados, campanhas, conteúdos técnicos e canais de relacionamento para gestores da indústria implementarem



Gerente do Sesi, Katyana Aragão

ações de melhoria da gestão de SST e de estímulo à construção de um ambiente seguro e saudável", explicou Katyana.

Ainda de acordo com a gerente, um dos principais focos de atuação do Sesi Viva+ é o apoio às empresas no atendimento a demandas legais relacionadas à SST e ao eSocial. A plataforma tem como objetivo disponibilizar para indústria um sistema para gestão dos programas legais, que reduzirão riscos de autuações por órgãos fiscalizadores.

O Mini Workshop faz parte do Projeto Segurança e Saúde no Trabalho da Indústria da Construção, uma iniciativa da CBIC em correalização com o Sesi Nacional. O evento contou com a participação de empresários, advogados, engenheiros e outros profissionais ligados ao setor, presencialmente, e também foi transmitida pela internet, em tempo real, alcançando profissionais de todo o Brasil.

Todas as apresentações foram transmitidas em tempo real e continuam à disposição na [página da CBIC no Facebook](#).

## Mais noticias

CBIC Mais

[Informativo da Indústria da Construção Newsletter :: Edição 167](#)

G1

[Cúpula do G20 começa nesta sexta; tensão comercial deve dominar debates](#)

DCI

[Demanda de materiais de construção em infraestrutura deve ficar para 2020](#)

